

**Edição do livro “Anônimos do Araguaia”:
Produção editorial em contextos semirurais do Brasil¹**

Marcela Fernanda PAVÃO²

Weverton Velasco DAVID³

Fábio Faria PIRES⁴

Ronaldo Divino BORGES

Marcos Augusto dos Santos Silva⁵

Lawrenberg Advíncula da SILVA⁶

Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), Alto Araguaia, MT

RESUMO

O presente trabalho registra a experiência da produção editorial do livro-reportagem “Anônimos do Araguaia”, tendo por discussão os desafios da edição gráfica em se tratando do interior de Mato Grosso, onde há carência tanto de publicações do gênero quanto, sobretudo, leitores. Trata-se de um projeto desenvolvido inicialmente na disciplina de Design, em parceria com o projeto de pesquisa Formação Profissional em Jornalismo de Mato Grosso (FPJMT), cujo objetivo é compreender o papel da linguagem gráfica na confecção de publicações jornalísticas em lugares com baixo índice de leitura de jornais.

PALAVRAS-CHAVE: Produção editorial; Livro-reportagem; Anônimos do Araguaia.

1 Um debate inicial acerca da editoração de livros

Já se passaram 30 anos desde o início das primeiras experiências do uso dos programas de editoração, e muita coisa mudou até os dias atuais. Quando os esboços iniciais da computação gráfica surgiram na década de 80, a edição eletrônica era estreitamente restrita a especialistas que atuavam nas empresas na atividade editorial, e tinha conhecimento perito nos programas de editoração eletrônica (HOELTZ, 2001). Atualmente pode-se afirmar que ela se tornou imprescindível nas editorias de jornais, revistas, livros, bancos, indústrias, empresas comerciais e de serviços, agência de publicidade, e até em casa.

Além das mudanças na edição gráfica, outro aspecto a ser destacado é o papel do editor, que, com a informatização do processo produtivo, adquiriu outras funções além

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria PT02 Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Edição de Livro.

² Aluno líder do grupo e estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo, email: marcelapavao1@hotmail.com.

³ Estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo, email: fabiopires46@live.com

⁴ Estudante do 3º Semestre do Curso Jornalismo, email: wevertonvelasco.D@hotmail.com

⁵ Estudante do 3º Semestre do Curso de Jornalismo, email: marcosjornalista12@gmail.com

Recém graduado do Curso de Jornalismo, email: ronaldotga2009@hotmail.com

⁶ Orientador do trabalho. Professor do Curso Jornalismo, email: lawrenberg@gmail.com

daquelas de organizar, selecionar, normalizar, revisar e supervisionar conteúdos para publicação. O editor atual é um gerenciador de páginas virtuais, analisando os originais de uma obra e, às vezes, prefaciando e anotando os textos de um ou mais autores por meio de dispositivos portáteis, como netbooks e tablets.

Do ponto de vista da diagramação de jornal e do livro, a revolução informática acabou extinguindo as operações de past-up, ao substituir a área de trabalho por um notebook, acoplado a uma impressora CTP. Por meio de software de editoração, o editor realiza quase todas as tarefas na sua própria residência, usando programas de diagramação (corel draw, adobe ilustrator e in design, pagemaker, good News), edição de imagens (photoshop, lightnum).

Neste sentido, jornalistas e editores lançam uso do que existe de mais recente em se tratando de editoração eletrônica, a fim de desenvolver a confecção e finalização gráfica do livro-reportagem. Caso contrário, estarão fadados ao ostracismo profissional.

Em “Anônimos do Araguaia”, livro apresentado como trabalho de conclusão do curso de Jornalismo de Alto Araguaia, interior de Mato Grosso, adotou-se como software o adobe In design CS5 para diagramação e paginação, e o Corel Draw X6, especializado em edição de projetos gráficos, desde imagens, ilustração, gráficos e disposição dos textos. Por meio deles, Collaro (2012: p.38) orienta que na edição de projetos o diagramador precisa utilizar de páginas-mestras, correspondente às duas versões de tabulação que se repete em páginas subsequentes. A página-mestra, também compreendida como template, apresenta um layout-padrão do uso de títulos, a numeração da página, além do design do projeto. Assim, o diagramador ganha tempo na criação e facilita o seu trabalho.

As regras básicas na editoração eletrônica se resumem na digitação dos textos, edição de imagens e gráficos, disposição das colunas nas páginas, títulos, paginação. Também é essencial que o diagramador faça uma boa escolha da tipografia, tamanho do corpo, boxes, alinhamento, largura da linha etc. Collaro (2000, p.31) indica que o formato do livro é mais indicado usar o espaçamento entre linhas no intervalo de 4 a 6 mm, dependendo da largura e do número de colunas que deseja estruturar no projeto gráfico.

Diferentemente dos outros veículos jornalísticos, Anônimos do Araguaia vai apresentar um estilo diversificado dos demais projetos semelhantes. Os textos necessariamente não terão obrigação de seguir a pirâmide invertida, na qual o assunto mais importante tem vir no primeiro parágrafo. Desta forma, o jornalista tem mais liberdade de

iniciar os seus textos, e não ficando preso no famoso lead jornalístico. Do mesmo modo, os títulos podem ser mais leves na linguagem do jornalismo literário.

Segundo Noblat (2008, p.100), os títulos quentes dos jornais tradicionais são artifícios que chamam a atenção do leitor e estimulam a leitura da notícia. Porém, o autor critica que os títulos das matérias não estão correspondendo com os conteúdos lidos pelos leitores. Isso porque eles não encontram na notícia o que o título lhes prometeu.

Também o autor ao falar de lead criativo e incita a experimentação de novas estilísticas textuais e recursos semânticos, exigindo uma amplitude de repertório tanto de quem escreve as histórias quanto de quem as leem. No livro-reportagem *Anônimos do Araguaia*, pode-se constatar que a cada reportagem há uma introdução de lead singular, alternando entre a contextualização com informações gerais aos trechos de poemas. O objetivo é romper com os modelos tradicionais de narrativa jornalística, ao fazer uso de técnicas literárias de produção textual.

O livro reportagem não será especificamente subdividido em capítulos, e sim por história com maior relevância social. Conforme o projeto experimental, no livro contará 13 histórias de distintos personagens, com descrição biográfica e contextualização social. As reportagens perfis serão compostas de textos de viés literário e de 2 a 3 imagens monocromáticas com enquadramentos variados.

As reportagens terão títulos, subtítulos ou linha-fina, letra capitular, sendo que alguns conterão olho jornalístico e gráfico.

2 OBJETIVO DO TRABALHO

Desenvolver uma edição gráfica do livro reportagem, tendo por orientação os conceitos do planejamento gráfico aliados às particularidades culturais do mercado editorial do interior do Mato Grosso.

POR QUE PRODUZIR UM O LIVRO-REPORTAGEM?

Com a ascensão do *new journalism*, o mercado editorial de livros de não-ficção, o que inclui, principalmente, o livro-reportagem cresceu no Brasil. Segundo relatório do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), o ano de 2016 já apresentou um

aumento no faturamento de 14,9% em relação a 2015. E somente o gênero literário de não-ficção saltou de 18,40% para 21,25%, o número de vendas no Brasil.

Também no site do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), registrou-se um aumento nas vendas neste ano em comparação com 2015. O primeiro período apresenta um crescimento de 14,9%.

Os números acima sustentam a escolha editorial do nosso projeto, ainda que constitui um desafio pensar em literatura jornalística no interior de Mato Grosso, sobretudo, porque o volume de publicações é baixo.

4 Métodos e técnicas da edição gráfica em livro

O processo de diagramação do livro é a parte essencial na edição do material, pois exigem dos profissionais as técnicas e conhecimentos dos tipos e formatos que melhor se encaixam, dentro da proposta de produção e atendendo seu público receptor. Deste modo, o livro-reportagem Anônimos do Araguaia privilegia a diagramação horizontal, com variação de uma a três colunas.

Segundo Collaro (2000), a escolha por esse tipo de diagramação permite utilizar até três colunas para assentamento dos textos e imagens, de maneira que facilita a vantagem o trabalho do diagramador, dando maior opção para disposição de texto.

Por outro lado, o mesmo Collaro (2000: p.123) também explica que a disposição vertical é trabalhada numa única coluna para texto, deixando uma segunda, a da esquerda, para a utilização de um logo, um título, uma foto.

5 O livro Anônimos do Araguaia

A edição gráfica do livro foi desenvolvida num período de três semanas. Nela, foi definida capa, folha de rosto, sumário, introdução, os 13 capítulos, além de considerações e contra-capas constando uma minibiografia do autor, o hoje jornalista Ronaldo Borges. O design do livro buscou explorar o contraste monocromático das fotos dos personagens entrevistados, alternando com cores neutras como preto, o cinza e o branco nas páginas internas. Trata-se de um projeto gráfico arrojado e, ao mesmo tempo, simples em suas formas e texturas.

De acordo com Collaro (2012: p.91):

O livro, dentre os produtos gráficos é o que mais tem propriedade em deter o maior cabedal do conhecimento, fazendo com que sua história se confunda com a própria história do pensamento. Encarregado pela transmissão de conhecimento, o livro foi, é e sempre será o principal meio de levar o conhecimento produzido pela espécie humana.

Também na edição gráfica do livro foram definidas o número de páginas, 48, o tamanho das margens (2,5x3cm) de cada página, informações do tipo de papel das páginas internas (papel couche fosco com gramatura 90g), e da capa (papel couche liso com gramatura 220g), o formato do livro segue o formato quadrado, fugindo dos padrões normais de produção de livros, que na sua maioria seguem o formato retangular. A preocupação por estas informações técnicas se justifica porque, segundo Collaro (2012: p.92-93):

O livro é uma junção de decisões que influenciam o design, acabamento da página e do volume. Os livros na sua forma original em uma maioria no mercado original utilizam o formato vertical que determina a altura maior que a largura. Além disso outras formatos de livros estão sendo feitos com que o mercado tenha uma alternativa de inovações dos designers o que é saudável para indústria editorial e o público leitor. Um outro formato bastante utilizado é o quadrado, que também foge dos padrões convencionais do livros o que implica na quebra de monotonia formal sendo uma alternativa interessante. Todo esse procedimento só se torna autorizado pela edição e responsáveis e pesquisem o mercado para viabilizar o projeto.



Fig. 1: Capa do livro.

Na diagramação do livro trabalhou com colunas com linhas de cinco a sete palavras, em corpo 11 e fonte Tw Cent. O espaçamento normal somado ao maior percentual de clean nos entrelinhamentos, permitiram uma boa legibilidade. A quebra entre o número de colunas de uma página para outra é constante como forma de romper com a monotonia tradicional dos livros didáticos.

Outro aspecto característico da edição gráfica diz respeito à estética da paginação e o cabeçalho com o nome da obra deitada nas margens laterais de cada página. O número de página em corpo 36 difere do corpo 11 das publicações periódicas como jornal e informativo. Esta tendência tem sido muito comum em livros fotográficos e de ilustrações.

Todas as imagens compostas no livro são monocromáticas, e tem a finalidade de buscar, através do contraste preto e branco, a relação entre o ator e seu ambiente de invisibilidade enquanto espaço de memória. A memória trabalhada e conceituada por Boris Kossoy (2001) que se evidencia enquanto registro histórico e social.



Fig.2: Página Fotografia-poster do Paulo Menzotti seguida de página com a reportagem perfil, com título em corpo 48, linha-fina e texto corrido em três colunas.

6 Considerações sobre o projeto gráfico do livro Anônimos do Araguaia

O produto final do livro Anônimos do Araguaia conta com a revisão do editor e as considerações gráficas necessárias para a garantia de sua personalidade editorial. Estas questões abrangem a forma do livro, o controle de qualidade da impressão, a apresentação gráfica final e, inclusive, as expectativas do leitor pela obra.

Vale mencionar que, na fase de montagem do livro, o editor dá a forma de apresentação do livro e todas as diretrizes necessárias.

Nos procedimentos que antecede a impressão real do livro, o editor se aproxima do trabalho final, e traz consigo a última oportunidade para ser feita as correções que pretende no conteúdo do livro. O trabalho do editor nesse momento de produto final lida com as adversidades, podendo ocorrer vários imprevisto durante o intervalo entre a impressão e o acabamento final. Entre os imprevistos, talvez o mais comum entre as editoras mato-grossenses resida no número alto de livros com defeito em sua orelha ou páginas coladas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araújo, E. **A construção do livro: princípios e técnica de editoração**. Ed. Unesp. 2ª edição.

HOELTZ, M. **Design Gráfico - dos espelhos às janelas de papel**.
<http://www.bocc.ubi.pt/pag/hoeltz-mirela-design-grafico.pdf> Acessado em 11/04/2016.

SINDICATO NACIONAL DE EDITORES DE LIVRO. Ver em: www.snel.org.br

COLLARO, A. C. **Projeto Gráfico: Teoria e Prática da Diagramação**. 4.ed. São Paulo: Summus, 2000.

_____. **Produção Gráfica: Arte e técnica na direção de arte**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

Kossoy, B. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Noblat, R. **A Arte de Fazer Jornal Diário**. São Paulo: Contexto, 2007.

Borges, R. D. **Livro reportagem Anônimos do Araguaia. Um retrato social dos grupos marginalizados**. Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo, pela Universidade do Estado do Mato Grosso-Unemat: Alto Araguaia, 2015.